

PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA: o processo argumentativo em Monografias

Nayara da Silva Queiroz¹

Gilvan Santos Gonçalves²

Resumo: Neste artigo, são apresentados parte dos resultados do projeto “Interações acadêmicas e gêneros escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos³”, em especial “A construção da argumentação em monografias do curso de Letras Licenciatura”. O corpus de referência é composto por monografias de conclusão do curso de Letras Licenciatura de uma instituição de ensino superior pública do Estado do Maranhão. Interessamos discutir como a escrita acadêmica tem sido objeto de várias pesquisas, algumas com enfoque na análise de gêneros textuais, no campo dos estudos dos letramentos, outras nos estudos linguísticos com o objetivo precípua de oferecer aos estudantes a capacidade de produzir e compreender textos do contexto acadêmico-científico, assim como o uso da língua com fins específicos. Nesse sentido, o objetivo principal consiste em investigar o funcionamento e as estratégias argumentativas utilizadas pelos graduandos do curso de Letras Licenciatura na construção do gênero monografia. Orientam as análises os estudos sobre letramentos acadêmicos e suas implicações sobre a escrita como prática social, além de estudos que apontam para os principais conceitos sobre o estudo do gênero como tipificação, ação retórica, sistema de atividades e comunidades discursivas, quanto às convenções retóricas que influem no processo argumentativo estabelecido nas interações acadêmico-científicas. Os principais resultados das análises apresentadas apontaram que as monografias dependendo da subárea, apresentam traços distintivos – textuais e discursivos – de um contexto situacional específico, e os graduandos usaram determinados passos mais que outros. Assim, compreende-se que o ensino de língua portuguesa no meio acadêmico, reforça a ideia de que os gêneros tipificam ações, relações e identidades sociais; organizam o sistema de atividades dos diversos contextos da vida humana, e mais que isso, confirmam a noção de que a língua é uma atividade interativa, inserida no universo das práticas sociais e discursivas, envolvendo interlocutores e propósitos comunicativos determinados e distintos.

Palavras-chave: Gênero textual, Monografia, Letramento Acadêmico.

Introdução

Uma abordagem fundamental sobre gênero é saber que cada enunciado não realiza apenas uma função comunicativa, mas, ao contrário, uma função que poderá ser realizada por mais de um enunciado, em que dependerá do propósito desse falante. Saber que os gêneros realizam propósitos sociais e compreender essa realização do gênero por meio do discurso relaciona a produção de textos a uma atividade social que se desenvolve de acordo com convenções de discursos específicos de cada comunidade.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Vale do Taquari – UNIVATES/ RS. Bolsista Capes Processo n.º 88887.601871/2021-00. Doutoranda em Linguística Aplicada pelo Instituto de Linguagens - IEL da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP, nayaraqueiroz01@hotmail.com

² Graduado em Letras- Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Mestrando em Letras área de concentração em Teoria Literária pelo Programa de Pós- Graduação em Letras da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-Campus São Luís-MA, gilvansantosgoncalves@outlook.com

³ Projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

Dentro de uma perspectiva baseada nos princípios teórico-metodológico da análise de gênero textual de linha anglo-americana desenvolvida por Miller (1984, 1994, 2012) e Bazerman (1988, 2005, 2006), sobre gêneros do texto e do discurso, em estudos sobre letramentos acadêmicos, Street (2014) e Lea (2006) e suas implicações sobre a escrita como prática social e a ainda sociorretórica de Swales (1990, 2009) que apontam para os principais conceitos sobre o estudo do gênero como tipificação, ação retórica, sistema de atividades e comunidades discursivas, a fim de possibilitar a compreensão de como as pessoas agem no meio em que vivem e percebem os gêneros.

Embora o estudo do gênero monografia aqui neste estudo seja baseado no modelo CARS (Create a research space), criado por Swales (1990) e ter sido adotado e adaptado na investigação da organização retórica de diferentes gêneros, o modelo apresenta limitações e dificuldades nas análises dos blocos de textos. Uma das dificuldades é o começo e o fim de alguns movimentos e passos nos parágrafos, como também, a sequência das informações, nem sempre ocorrem no mesmo bloco textual.

Com base nos estudos sociorretóricos de linha americana de Swales (2009) e apoiados nos estudos sobre letramentos acadêmico, o objetivo principal é investigar o funcionamento e as estratégias argumentativas numa abordagem sociorretórica de gêneros, transdisciplinar e interdisciplinar, a produção de gênero textual acadêmico como prática pedagógica voltada para o ensino de língua portuguesa e produção textual no contexto acadêmico.

Quanto à análise das estratégias argumentativas das monografias, foi utilizado a Nova Retórica de Perelman e Tyteca (2005), cujo estudo preconiza uma lógica dos juízos de valor explanados em um texto, estabelecendo determinados critérios universais para a aferição desses valores, em vez de atribuí-los ao arbítrio de cada um. Dessa forma, as monografias foram analisadas conforme às tipologias argumentativas, compostas por categorias e constructos, pelos quais destacamos os fenômenos de maior incidência nas escolhas dos argumentos utilizados pelos graduandos no contexto acadêmico do curso de Letras Licenciatura de uma instituição de ensino superior pública do Estado do Maranhão.

Para melhor representar o corpus de estudo, faremos um recorte de alguns excertos de monografias que é composto de 10 introduções distribuídas em subáreas de conhecimento: literatura e linguística. Desse total, foram analisadas 6 monografias 3 de literatura e 3 de linguística, duas de cada ano, com a finalidade de investigar os movimentos retóricos mais recorrentes dentro do gênero introdução no período de 2011 a 2013, nas monografias do curso de Letras Licenciatura.

Cabe destacar que apresentaremos neste artigo o recorte de apenas um dos exemplares do gênero monografia no qual foi analisado. Assim, o presente artigo encontra-se estruturado em 4 seções, além de Introdução e Considerações finais. Na primeira seção, tratamos de discutir a teoria de gêneros de linha anglo-americana; Na seção seguinte, apresentamos algumas abordagens sobre o gênero introdução de monografia; em seguida, apresentamos a metodologia utilizada na análise. Finalmente, na última seção, apresentamos os movimentos retóricos nas introduções das monografias de Letras.

A teoria dos gêneros e do discurso

Alguns dos principais representantes da teoria dos gêneros de linha anglo-americana que são discutidos neste artigo são Charles Bazerman, John Swales e Carolyn Miller. Cada um desses representantes traz uma abordagem teórica idealizada para a análise de gêneros textuais que valoriza não só o texto como também o contexto e esfera de produção, além dos elementos essenciais para uma análise e reconhecimento do gênero em qualquer situação de comunicação. Seus estudos retóricos têm sido referências sobre a conceituação e o debate da noção de gêneros, revelando a retórica como estudo do modo das ações de linguagem, das ações tipificadas, da ação social, do conjunto de gêneros, do sistema de gêneros, dos fatos sociais, e das comunidades discursivas.

A noção de gênero como uma ação social exposta por Miller (1984) traz uma nova concepção de gênero textual, em que o texto não teria mais um papel central para análise, uma vez que a retórica do gênero não deve concentrar-se no conteúdo ou estrutura, mas na ação social que ele desempenha. Cabe ressaltar que as teses de Miller (1984) são muito importantes e fundamentais na abordagem sociorretórica de gênero. Segundo a autora, para que o gênero possa ser entendido como uma ação retórica recorrente e não mais como uma categoria decorrente do comportamento comunicativo em ambientes específicos e abertos ao novo e a tipificação seja compreendida como uma construção intersubjetiva da realidade e do agir sobre a realidade ela declara:

O que eu estou propondo [...] é que o termo “gênero”, na retórica, seja limitado a um tipo particular de classificação de discurso, uma classificação baseada na prática retórica e consequentemente mais aberta do que fechada e organizada em torno de ações (ou seja, mais pragmática do que sintática ou semântica). (MILLER, 1984, p.27)

Isso significa uma abordagem mais prática, de caráter etnometodológico que explique o conhecimento que a prática permite a fim de que as ações de linguagem desempenhem objetivos sociais em consequência da recorrência e da tipificação desses objetivos da linguagem no

gênero. Uma forma de organizar o que se fala e coordenar melhor as palavras é agir de modo típico, uso de padrão reconhecível, com formas de comunicação reconhecível e que reforce o que se fala, emergindo então, como gêneros. Miller (1984) ainda argumenta que para uma teoria de gêneros o mais importante seria o fato de as situações retóricas serem recorrentes, e assim tipificar por meio das similaridades e semelhanças importantes tanto em sua forma quanto em sua substância.

Na perspectiva de Bazerman (2006), o gênero é visto como parte de um sistema, composto por um conjunto de gêneros e de atividades que estão ligados às ações realizadas pelas pessoas e ao propósito que esses gêneros estabelecem em suas vidas. Para caracterizar como os gêneros configuram-se e enquadram-se em organizações e em diversas atividades, Bazerman (2006) propõe vários conceitos que se destacam mostrando diferentes aspectos.

Nessa perspectiva, o linguista americano traz a ideia de conjunto de gêneros como coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel produziu. Ou seja, é o resultado de tudo aquilo que a pessoa projetou em textos escritos e/ou falados socialmente. Em seguida, ele evidencia os diversos conjuntos de gêneros pertencentes a um sistema de gêneros, e estes são utilizados pelas pessoas de forma organizada.

O estudo de Bazerman, em outras palavras, funciona dentro de um sistema de atividades que, por sua vez, contém um conjunto de gêneros que estão inseridos no sistema de gêneros e que leva em conta esse sistema de atividade e junto com esse sistema de gêneros direciona o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, não colocando os textos como fins em si mesmo.

Bazerman (2006) trabalha na mesma perspectiva de gêneros como ação social com ênfase aos fatores sociais em que se vê nas situações recorrentes as recorrências na forma e no conteúdo do ato de comunicação. Ou seja, como as pessoas interpretam as situações e respondem a essas situações. Para o autor:

Identificar gênero historicamente conduz o conceito de gênero de um fato essência que reside nos textos a um fato social, real, na medida em que as pessoas o tomam como real e na medida em que essa realidade social influi na sua compreensão e no seu comportamento, dentro da situação como elas a percebem. (BAZERMAN 2006, p.50)

O autor vê os gêneros como sociodiscursivos, de forma funcional e interativa, pois são desenvolvidos nos sistemas de atividades de que fazem parte e que permite ao indivíduo participar e se relacionar nos espaços sociais reconhecíveis. Dessa forma, são considerados como redes históricas de pessoas e artefatos que realizam formas tipificadas de trabalhos que desenvolvem formas de coordenar esse trabalho e a atenção dos participantes como familiares.

Os fatos sociais, segundo Bazerman (2006), consistem em ações sociais realizadas pela linguagem, ou atos de fala que de algum modo são produzidos por meio dos textos padronizados, típicos e concisos ou gêneros que se relacionam com outros.

Compreender a forma e como circulam os textos nesse sistema de gêneros e nos sistemas de atividades possibilitará o entendimento para mudar ou paralisar os sistemas pela escolha de adicionar, excluir ou mesmo mudar um determinado tipo de texto que represente um documento. Outra perspectiva que muito contribui para nosso estudo, é os estudos desenvolvidos de Street (2014) e Lea (2006) a partir dos estudos dos novos Letramentos, especial que nos interessa ressaltar neste estudo, o letramento acadêmico em que é possível perceber também que os gêneros podem ser vistos como atividades sociais que, para o primeiro, pensar o gênero como substrato social implica em concebê-lo como fato social que é socialmente construído a partir de práticas de ensino que são construídos ao longo da vida acadêmica.

Já Swales (2009) possui uma abordagem teórica voltada para análise de gêneros, sendo considerado como o primeiro a falar sobre gênero em um contexto de ensino de línguas com um propósito específico. Sua proposta declara que o contexto é fundamental para compreensão do texto e que os elementos linguísticos não são suficientes para uma análise do gênero e, portanto, ser reconhecido em qualquer situação de comunicação.

A construção do conceito de gênero textual tratado pelo autor deixa claro que o gênero quando trabalhado em sala de aula apenas como texto, traz consequências ruins e, com isso, a noção de gênero se torna limitada. Por isso, ele buscou construir sua visão em vários campos de estudos como o folclore, que leva em conta tipo ideal e não textos reais, no qual considera as formas e destaca o valor sociocultural dos gêneros. Já o campo literário chama atenção para evolução dos gêneros e suas variações.

E o linguístico que na opinião de Swales (2009), é por meio da linguagem que se realiza o registro, e o registro realiza assim o gênero. Sendo que o último campo, a retórica contribui com vários tipos discursivos. Em seus estudos retóricos, o propósito comunicativo tornou-se problemático sendo revisado em outro momento, porque nem sempre se torna claro a sua identificação na análise, pois os enunciados não têm apenas uma função, mas várias, que podem ser realizadas por outros enunciados e ainda ter várias funções, dependendo do propósito do gênero.

Com relação a prototipicidade, estas são suas características, que melhor o definem e são os mais reconhecidos pelas pessoas. Porém, a lógica ou razão subjacente, absorve todo o teor de importância no gênero, nela está o seu propósito comunicativo. A última, mas não menos

importante, está a terminologia que uma comunidade discursiva usa para o seu propósito, para nomear os gêneros usados por ela. As noções que se tem de gênero e de comunidade discursiva são muito próximas para Swales (2009) que considera as comunidades discursivas como legítimas redes sociorretóricas que possuem alvos comuns. Elas produzem convenções e linguagens que são partilhadas por seus membros.

O gênero introdução de monografia

No âmbito acadêmico as monografias, especificamente as introduções norteiam a escrita acadêmica, possibilitando sua aceitação pelos leitores, ou seja, a introdução significa o início ou o começo. É o ato ou efeito de introduzir. É um texto breve que antecede uma obra escrita, e que serve para apresentá-lo ao leitor, é o prefácio da obra. Quando se refere a trabalhos acadêmicos, a introdução tem a função de apresentar resumidamente ao leitor o tema que será desenvolvido e de que forma será apresentado ao longo do trabalho. Para todas as pesquisas e trabalhos acadêmicos que exigem a composição de textos em apresentação de ideias (redação, artigos, monografias ou teses), é obrigatório que haja uma parte introdutória.

Em uma dissertação simples, a introdução deve anunciar ao leitor qual assunto será discutido ao longo de todo o texto. É uma apresentação sintetizada do tema abordado e uma contextualização com a realidade. Em trabalhos acadêmicos, seguindo uma metodologia científica, a introdução deve também caracterizar o tema abordado, mencionar os objetivos e resultados da pesquisa, indicar a relevância do trabalho, etc. A introdução de um trabalho acadêmico tem que ser clara, objetiva, limpa e direcionada à temática eleita. É a parte em que o autor mostrará o que o trabalho abordará e o propósito da pesquisa, os limites da abordagem e todas as informações relevantes para nortear o leitor. Além disso, a introdução deve apresentar uma rápida avaliação do referencial bibliográfico utilizado, bem como explicitar, em linhas gerais, a metodologia de pesquisa utilizada.

O referencial bibliográfico e metodologia também podem se constituir em capítulos específicos da monografia, mas admite-se que se limite a seções da introdução para que assim se possa caracterizar e delimitar todos os nortes da pesquisa. A introdução é a parte do trabalho em que o assunto é apresentado como um todo. Nela são apresentados o tema e sua delimitação, o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a apresentação do restante do trabalho. Com essas definições, Swales define o gênero como uma classe de eventos comunicativos, com um propósito comunicativo realizado e caracterizado por comunidades discursivas que reconhecem a lógica subjacente ao gênero textual, possui um repertório de gêneros, desenvolvem um léxico próprio para o gênero e atribuem ao gênero às convenções

discursivas e os valores adequados. Embora o gênero seja permeado por certas regularidades, Marcuschi (2008), bem como Bazerman (2006), apontam para a dificuldade em se chegar a uma taxonomia, porque essa prática está associada ao formalismo redutor e a proposição de uma definição duradoura.

No entanto, gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa, mas se caracterizam como eventos altamente maleáveis e dinâmicos, o que levou vários teóricos a conceituar gênero a partir de uma perspectiva sócio-histórica, como categorias culturalmente mutáveis. É em meio a este panorama do gênero introdução de monografia, que seguem algumas aproximações teóricas que demonstraremos metodologicamente. Esses passos organizados por um movimento retórico fazem da introdução do gênero monografia um conjunto de bloco textual de informações necessárias para caracterizar a estrutura interna de um gênero, em especial uma monografia.

Para isso, os movimentos e passos desenvolvidos por Swales (1990) correspondem a cada unidade de estrutura do texto citado por Van Dijk (2004), apresentando uma harmonia textual, por meio de seus variados passos, criando uma função de comunicação que possa ser compreendido por qualquer leitor, e assim, reconhecido socialmente como um gênero.

Metodologia

O corpus deste estudo foi composto por 10 introduções de monografias. Como critérios adicionais para a seleção das monografias, estas deveriam ser do curso de Letras, apresentadas dos anos de 2011 a 2013, com temáticas nas áreas de Linguística e Literatura. A fim de cumprir o objetivo proposto neste artigo, selecionamos 1 exemplar do gênero monografia no curso de Letras, escolhido a partir do levantamento realizado. A contribuição desta pesquisa centra-se, principalmente, na possibilidade de sugerir aos professores a importância do estudo dos gêneros para mostrar ao aluno que, na construção de cada gênero, existe uma tipificação que produz uma situação que é transformada em uma exigência na comunidade discursiva.

A abordagem de ensino do gênero deve ser da forma mais crítica, mais dinâmica, a fim de que possa revelar o seu propósito comunicativo que nem sempre fica evidente para o aluno que começa a ter contato com gêneros acadêmicos. Para Costa (2012, p. 132) ao descrever a organização retórica do gênero artigo acadêmico, Swales (1990) apresenta quatro unidades retóricas básicas: Introdução, Métodos, Resultados e Discussão. E para desenvolver esse modelo de análise de maneira eficaz, ele dá atenção especial à Introdução, mostrando um detalhamento esquemático da organização retórica dessa unidade, o que resulta no modelo

CARS (Create a Research Space), que é descrito de acordo com movimentos e passos na tabela a seguir.

Tabela 1. Movimentos retóricos propostos por Swales (1990)

MOVIMENTO 1. ESTABELECE O TERRITÓRIO	Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalização/ões quanto ao tópico e/ou Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)
MOVIMENTO 2. ESTABELECE O NICHOS	Passo 1A – Contra argumentar ou Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou Passo 1C – Provocar questionamento ou Passo 1D – Continuar a tradição
MOVIMENTO 3. OCUPAR O NICHOS	Passo 1A – Delinear os objetivos ou Passo 1B – Apresentar a pesquisa Passo 2 – Apresentar os principais resultados Passo 3 – Indicar a estrutura da monografia.

Fonte: Swales (1990).

Ainda segundo Costa (2012, p. 132) esse modelo de análise proposto por Swales (1990) tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Ou seja, de acordo com esse método de análise, é possível obter uma amostra significativa de exemplares, como também perceber uma organização das unidades retóricas do gênero relativamente convencional e o comportamento retórico mais comum dentro de determinada comunidade discursiva. Em nossa pesquisa, a partir do modelo de Swales, pretendemos também identificar quais as características mais recorrentes do gênero introdução de monografia na área de Letras.

A contribuição desta proposição centra-se, principalmente, em oferecer alguns caminhos para que os acadêmicos, reconheçam e pratiquem os gêneros acadêmicos a partir de suas características sejam acionais ou funcionais, considerando os propósitos comunicativos do gênero monografia e as práticas sociais que estão envolvidas nas relações dialógicas estabelecidas.

Sendo assim, a noção de gênero como ação sociorretórica e tipificada, foi a abordagem escolhida neste estudo, por consistir na percepção do gênero textual e discursivo à luz das discussões teóricas de Miller (1984, 1994, 2012) e Bazerman (1988, 2005, 2006), e nas contribuições das pesquisas de Swales (1981, 1990, 2004) sobre gêneros acadêmicos, assim também a partir dos estudos do letramento acadêmico com a noção de gênero como práticas sociais. Já para a análise argumentativa, a Nova Retórica criada por Perelmam e Tyteca (2005), foi usada para compreender a argumentação dentro do processo de construção do próprio texto.

Resultados e discussões

O modelo CARS, proposto por Swales (1990), foi adaptado para mostrar os movimentos retóricos apresentados nas introduções de monografias do curso de Letras Licenciatura do período de 2011 a 2013. Para a identificação das monografias foi usada a seguinte descrição: para monografia de Linguística (LG), para monografia de Literatura (LT). A fim de cumprir o objetivo proposto neste artigo, foi selecionado um exemplar do gênero monografia.

Nessa organização apresentam-se procedimentos de contextualização da comunidade acadêmica a que pertencem os autores das introduções das monografias, contribuindo com as seguintes inferências: iniciar o processo de escrita; compreender o modo pelo qual uma introdução prepara a apresentação do trabalho, avaliar o ajuste da introdução dentro do espaço de seu estudo. Sendo o elemento textual relacionado às informações que inicia o trabalho, expondo em texto o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos, a relevância social e científica do trabalho, a forma como se processará a investigação, bem como faz um breve anúncio das partes do trabalho.

Tabela 2 – Monografias utilizadas para análise conforme o modelo CARS

Literatura (LT)	Linguística (LG)
<i>ANO 2013- Ambiguidade e Metamorfose em Emanuel, de Lygia Fagundes Telles: um estudo a partir do fantástico. (N° 01).</i>	<i>ANO 2013- Anúncio publicitário como Criação de um contexto de Ensino. (N°02)</i>
<i>ANO 2012- As relações de Gênero em o primo Brasília, de Eça de Queirós. (N°03)</i>	<i>ANO 2012- O elemento coesão nas relações de alunos do 7ºano do ensino fundamental do Centro de Ensino Cidade de São Luís. (N°04)</i>
<i>ANO 2011- A produção de textos e escrito no espaço escolar: um olhar sobre a redação em sala de aula no terceiro ano do ensino médio do Centro de Ensino Médio Mônica Vale. (N°05)</i>	<i>ANO 2011- Análise dos personagens Guilherme de Baskerville e Jorge de Burgos em o nome da rosa: uma perspectiva simbólica. (N° 06)</i>

Fonte: Autores (2021)

Assim, considerando todos os conceitos e principais noções a respeito do tema “introdução”, começamos a analisar à luz do modelo CARS a frequência dos movimentos retóricos propostos por Swales em 1990.

Tabela 3- Introdução de monografia utilizada para análise- LT- ano- 2013

Mov.1	<i>[...] consideramos importante ampliar os estudos sobre a vertente fantástica presente nas obras de Lygia Fagundes Telles e, para isso, selecionamos o conto “Emanuel” para objeto de análise sob o prisma da teoria sobre o fantástico desenvolvida pelo crítico Tzvetan Todorov.</i>	1
Mov.1	<i>Nos últimos anos, uma literatura com forte apelo ao elemento sobrenatural tem-se tornado cada vez mais popular (histórias envolvendo magia, vampiros, mortos que retornaram à vida etc.).</i>	2
Mov.1	<i>[...] além da teoria defendida por Todorov, utilizamos também como suporte para análise o riquíssimo estudo desenvolvido pela professora Vera Maria Tietzmann Silva, uma especialista na obra lygiana, sobre a presença da metamorfose nos contos da escritora.</i>	3
Mov.2	<i>[...]. Essa faceta de sua obra ainda é um tanto ofuscada pela ideia de que sua ficção seria especialmente marcada pelo tom intimista e pela análise psicológica das personagens. Considerando ampliar os estudos sobre a vertente fantástica na obra da autora.</i>	1B
Mov.2	<i>[...] No entanto, é importante recordarmos que este tipo de texto não é exatamente uma novidade. Quando o sobrenatural surge em uma narrativa em que a realidade aparentemente predomina, entramos no domínio do fantástico, um gênero cujas origens encontram-se no século XVIII.</i>	1C
Mov.2	<i>Buscaremos compreender os caminhos [...], o que nos permite considera-lo uma típica narrativa fantástica, além de perceber a forma sutil como a autora nos leva...</i>	1D
Mov.3	<i>O nosso objetivo é demonstrar como a ambiguidade e a metamorfose observada no referido conto contribuem para que o mesmo se enquadre em uma das mais importantes condições para a existência do fantástico em uma narrativa, de acordo com Todorov: a hesitação.</i>	1A
Mov.3	<i>[...], compreender os caminhos utilizados por Telles para construir uma atmosfera de incerteza e medo... a forma sutil como a autora nos leva a mergulhar no interior e nas angústias da narradora – personagem</i>	1B
Mov.3	<i>O trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: o segundo capítulo contém um breve histórico da literatura fantástica e uma síntese [...] o terceiro capítulo é dedicado à biografia da autora [...]; no quarto capítulo analisamos a utilização da ambiguidade no discurso do narrador - personagem [...], por fim...</i>	3

Fonte: Autores (2021)

Os mecanismos linguísticos usados nessa monografia foram distribuídos pelo texto de acordo com o gênero introdução, organizado e reconhecido na comunidade acadêmica. A

análise da organização retórica na introdução da monografia revelou quais movimentos ou unidades retóricas foram exploradas por meio das pistas lexicais do autor no texto. Tais pistas podem ser percebidas em cada bloco que foi exposto, como exemplo: considerou e buscaremos. Nessa introdução a ordem esperada, quanto à distribuição das informações na introdução, de acordo com o modelo CARS de Swales (1990), não foi alcançada.

Algumas informações não estavam de maneira clara em uma sequência desejada. Também o autor da introdução não cumpriu todos os passos que seriam interessantes para o desenvolvimento na introdução. Deixou de contra-argumentar sua pesquisa, apesar de ser opcional o passo 1A, do movimento 2, de acordo com o modelo CARS. Já, outro passo do mov.3 que não desenvolveu foi o 2 que não é opcional, esse faz referência aos resultados do seu trabalho.

A partir da apresentação dos resultados a noção de gênero do texto e do discurso como ação sociorretórica e ainda por meio da compreensão de que estes se organizam por meios de práticas sociais nos mais diversos contextos acadêmicos, nossa intenção consistiu em um segundo momento de análise teórica e prática, na evidencia de como se dá a construção da argumentação como processo construtivo e constitutivo do gênero monografia, categorizado por meio da Nova Retórica.

Assim ficou claro que a maioria dos estudantes não conseguem dominar a construção da argumentação no texto, pois desconhecem as características básicas da argumentação, entendendo assim muito pouco sobre o que é persuadir por meio de um sistema linguístico organizado e contextualizado em um meio específico. Dessa forma, a noção de gênero como uma prática social dentro de um conjunto de práticas institucionais, reforça a ideia defendida pelos estudos do letramento acadêmico de que é importante e a necessário orientar a produção textual científica no meio acadêmico.

Algumas considerações finais

A análise da organização retórica da introdução, seção responsável pela apresentação da monografia e pela argumentação em torno da relevância do conteúdo do trabalho proposto ao leitor, torna-se importante para pesquisadores da área de gêneros textuais que pretendem aprimorar seus conhecimentos em relação a constituição desse gênero textual. Quanto ao modelo de análise, confirmou-se todos os movimentos retóricos propostos por Swales (1990), apesar de algumas introduções em questão possuírem algumas falhas estruturais e que comprometeram, de alguma forma, o propósito retórico dessa parte importante da monografia.

No Modelo CARS, é necessário entender a heterogeneidade tipológica dos gêneros textuais científicos, as comunidades discursivas a qual eles pertencem, o real papel de uma monografia na formação discursiva e científica de graduandos, além de contribuir na identificação das causas das dificuldades enfrentadas pelos docentes e discente no processo ensino/aprendizagem desse gênero.

De acordo com Swales (2009) um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, que compartilham os mesmos propósitos comunicativos com critério que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado com determinada ação retórica compatível com o gênero. Porém, o propósito comunicativo do gênero introdução de monografias de 2011 a 2013 analisadas revelou que sua estrutura é construída sem obedecer a alguns princípios de organização retórica como uma pragmática adequada e um conteúdo substancial relevante. Ao analisarmos a estrutura retórica das introduções do gênero monografia a partir da proposta de Swales (1990), os resultados apontaram que as monografias, dependendo da subárea, apresentaram tendências diferentes e usaram mais determinados passos do que outros. Os resultados mostraram que foram usados os três movimentos em todas as introduções, porém, alguns passos deixaram a desejar na estrutura do texto.

Abstract: In this article, part of the results of the project “Academic interactions and written genres: a proposal for language teaching with specific purposes” are presented, in particular “The construction of argumentation in monographs of the Licentiate Language course”. The reference corpus is composed of final monographs of the Licentiate Letters course of a public higher education institution in the State of Maranhão. We are interested in discussing how academic writing has been the object of several researches, some focusing on the analysis of textual genres, in the field of literacy studies, others on linguistic studies with the main objective of offering students the ability to produce and understand texts. the academic-scientific context, as well as the use of language for specific purposes. In this sense, the main objective is to investigate the functioning and argumentative strategies used by undergraduate students of the Licentiate course in the construction of the monograph genre. The analyzes are guided by studies on academic literacy and its implications on writing as a social practice, as well as studies that point to the main concepts of the study of gender such as typification, rhetorical action, activity system and discursive communities, regarding the rhetorical conventions that influence the argumentative process established in academic-scientific interactions. The main results of the presented analyzes pointed out that the monographs, depending on the sub-area, present distinctive features – textual and discursive – of a specific situational context, and the undergraduates used certain steps more than others. Thus, it is understood that the teaching of Portuguese language in academia reinforces the idea that genders typify actions, relationships and social identities; they organize the system of activities in the different contexts of human life, and more than that, they confirm the notion that language is an interactive activity, inserted in the universe of social and discursive practices, involving interlocutors and specific and distinct communicative purposes.

Keywords: Textual genre, Monograph, Academic Literacy.

Referências

ARISTÓTELES, De Anima. **Retórica**. Lisboa: 2.^a ed. Imprensa - Casa da Moeda, 2005.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros Textuais, tipificações e interações**. Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel, São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e Escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, Raquel Leite Saboia da. **A organização retórica do gênero artigo experimental em comunidades disciplinares distintas**. Entrepalavras, Fortaleza - ano 2, v.2, n.2, p. 126-146, ago/dez 2012.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **Student writing in higher education: an academic literacies approach**. Studies in Higher Education. 2006.

MARCUSCHI, Luís Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: editora Parábola, 2008. MILLER, Carolyn R. **Gênero Textual, Agência e Tecnologia** – (Org.). Ângela Paiva Dionísio e Judith Hoffnagel. São Paulo: editora Parábola, 2008.

MILLER, Carolyn R. **Genre as Social Action**. Quaterly Journal of Speach 70, p. 151-167, 1984.

MILLER, Carolyn R. **Gênero Textual, Agência e tecnologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.

PERELMAN, Chaim. OLBRECTHTS-TYTECA, Lucie. **O Tratado da argumentação - A nova retórica**; – 2^a ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STREET, B. L. **Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento**. In: MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

SWALES, John M. **Gêneros Textuais e Comunidades Discursivas (um diálogo com John Swales)** – **Coleção Leitura, Escrita e Oralidade**.Org. (Bernadete Biasi – Rodrigues, Júlio Cesar Araújo, Socorro Cláudia Tavares de Sousa). São Paulo: editora Autêntica, 2009.

SWALES, John M. **Genre analysis english in academic and research settings**. Cambridge (UK); New York: Cambridge University Press. 1990.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Cognição, discurso e interação**. Organização e apresentação de Ingedore Grunfeld Villaça Koch. 6^a ed. São Paulo: Contexto, 2004.